

EMPODERANDO
MULHERES NEGRAS

PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
RACIAL E DE GÊNERO

**NÚMEROS DA VIOLÊNCIA
RACIAL E DE GÊNERO
CONTRA MENINAS E
MULHERES NEGRAS
CIS E TRANS NO BRASIL**



Esta publicação, produzida por **Criola**, integra o projeto Empoderando Mulheres Negras para o Enfrentamento à Violência Racial e de Gênero.

O projeto objetiva ampliar a capacidade de articulação e incidência política de organizações e lideranças negras das cinco regiões do Brasil em torno do tema da violência de gênero e do feminicídio.

Equipe editorial

Lúcia Xavier

Mônica Sacramento

Patrícia Oliveira de Carvalho

Organização

Gênero e Número

Autoras

Vitória Régia da Silva

Patrícia Oliveira de Carvalho

Análise de dados

Diego Nunes

Revisão

Élida de Aquino

Projeto gráfico

Marília Ferrari

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que sejam citados os autores e a instituição realizadora do estudo, bem como a inclusão de referência ao artigo ou ao texto original.
Agosto 2024.

Criola foi fundada em 2 de setembro de 1992 por mulheres negras de diferentes inserções e ativismo político, para enfrentar o racismo patriarcal cisheteronormativo que ainda gera graves violações de direitos das mulheres negras. Seu primeiro desafio foi a denúncia sobre a esterilização em massa de mulheres negras na década de 1980.

A missão de **Criola** é atuar para a erradicação do racismo patriarcal cisheteronormativo, contribuindo com a instrumentalização de mulheres negras jovens e adultas, cis e trans e com a ação política para a garantia dos direitos, da democracia, da justiça e pelo Bem Viver.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas por **Criola** almejam ampliar as capacidades das mulheres negras cis e trans para a erradicação do racismo patriarcal cisheteronormativo e a efetiva garantia de direitos.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Este documento sintetiza os principais achados e integra as iniciativas e esforços de Criola para subsidiar a construção de estratégias de enfrentamento da violência e do feminicídio contra meninas e mulheres negras cis e trans.

Criola entende que o enfrentamento às violências de gênero perpassa, necessariamente, pela compreensão de como o racismo patriarcal cisheteronormativo se atualiza e se reproduz também nestas violências.

O presente sumário executivo é resultado do trabalho realizado por Criola e Gênero e Número que objetivou mapear a situação de mulheres e meninas negras cis e trans nos índices de violência de gênero e feminicídio.

Para tanto, foram utilizadas as bases de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)¹ e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM)², ambas do Ministério da Saúde. Além disso, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), foram enviados pedidos de dados referentes aos homicídios e feminicídios a cada uma das vinte e sete secretarias estaduais de segurança pública.

Como recorte temporal, analisamos os dados de 2018 a 2022. Todas as bases de dados foram manipuladas pelo programa R. Neste sumário, apresentamos os principais achados a partir de cada uma das bases de dados e dos tipos de violência.

1

SIM

O SIM é um sistema nacional de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde, que reúne dados de óbitos de todas as instâncias do sistema de saúde.

2

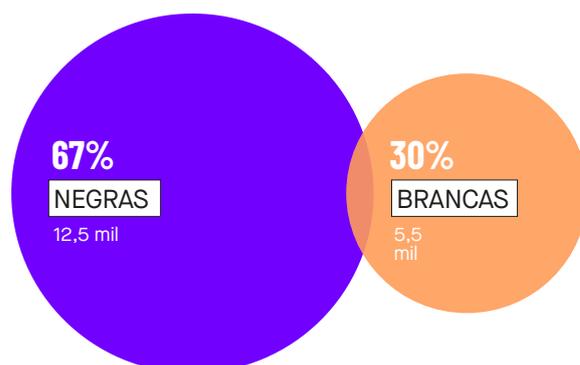
SINAN

O Sinan coleta, transmite e dissemina dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica brasileiro. Ele é alimentado pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam na lista nacional de notificação compulsória, como é o caso da violência doméstica e sexual.

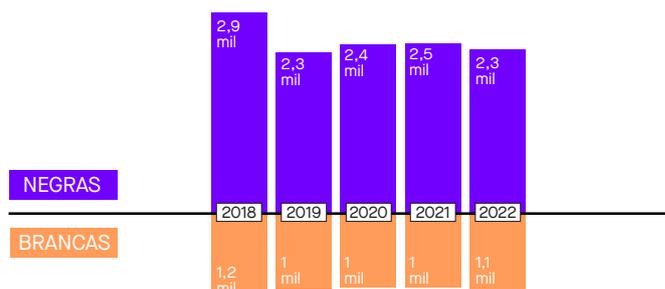
↳ Os dados gerados a partir da base do SIM apontam a sobrerrepresentação de mulheres negras nas notificações de homicídios. Este comportamento se repete nas cinco regiões do Brasil. O impacto do racismo na produção de violência contra mulheres negras é evidenciado nos dados destacados a seguir.

NOTIFICAÇÕES DE ASSASSINATO DE MULHERES
2 DE CADA 3 MULHERES ASSASSINADAS SÃO NEGRAS

[2018-2022]


EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE HOMICÍDIOS
NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE MULHERES NEGRAS CAIU 19%, ENQUANTO A REDUÇÃO FOI DE 11% PARA MULHERES BRANCAS

[2018-2022]

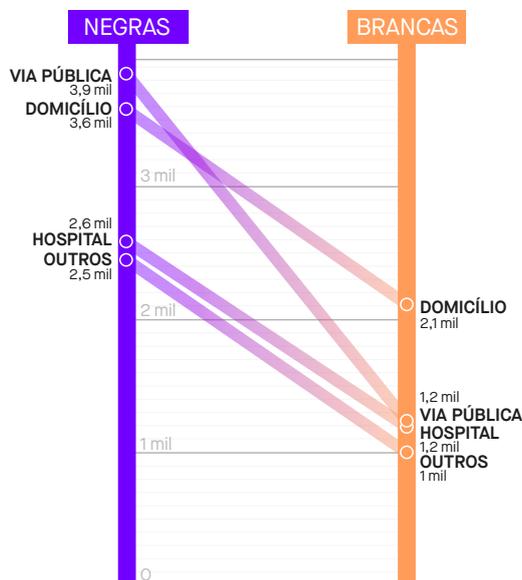


LOCAL

31%

DOS HOMICÍDIOS DE MULHERES NEGRAS OCORREM EM VIAS PÚBLICAS

Enquanto as ruas são mais perigosas para mulheres negras, a residência é onde as mulheres brancas são mais mortas.


REGIÃO

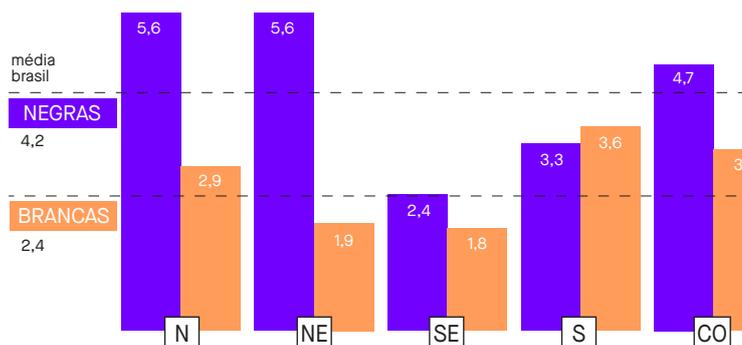
48%

DOS ASSASSINATOS DE MULHERES NEGRAS OCORRERAM NO NORDESTE

[ENTRE 2018 E 2022]

Em 2022, a taxa de homicídio de mulheres negras no Nordeste foi três vezes maior que a de mulheres brancas

TAXA DE HOMICÍDIO POR REGIÃO [POR 100 MIL MULHERES] 2022


TAXA DE NOTIFICAÇÃO

O uso e a análise da taxa de notificação são importantes para possibilitar a comparação entre diferentes categorias raciais, já que a distribuição populacional é heterogênea entre as raças em cada região.

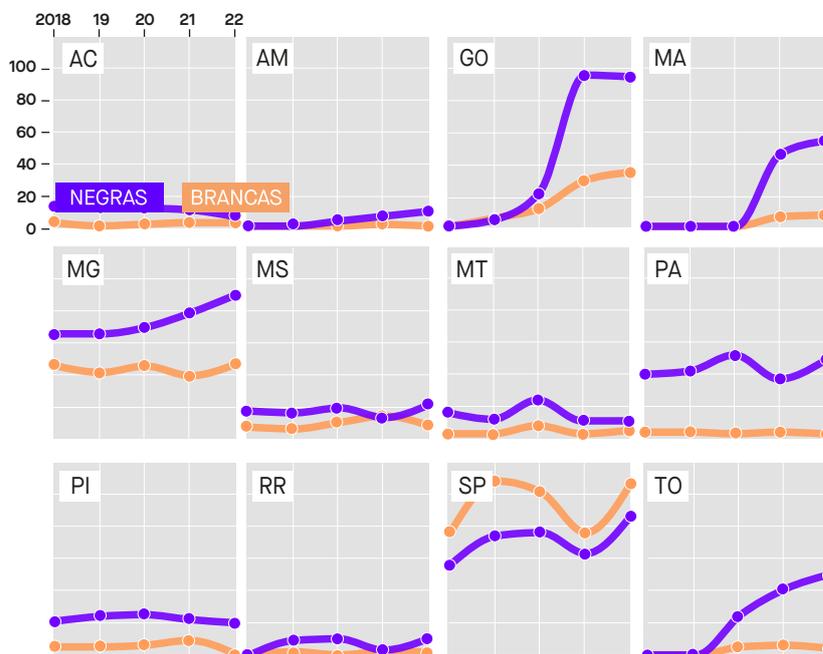
SEGURANÇA PÚBLICA

FEMINICÍDIO

118%

FOI O CRESCIMENTO NOS REGISTROS DE FEMINICÍDIO DE MULHERES NEGRAS. ENTRE MULHERES BRANCAS, FOI DE 51%

UFS QUE RESPONDERAM POR GÊNERO E RAÇA [2018 - 2022]



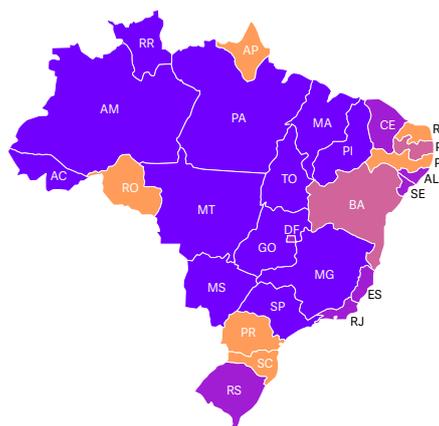
↳ O crescimento desproporcional dos registros de feminicídio de mulheres negras cis e trans reclama a implementação de políticas públicas com perspectiva racial e de gênero que considerem o enfrentamento da violência não apenas quanto à criminalização, mas também quanto a sua prevenção e a garantia de direitos sociais a estas mulheres.

LACUNA DE DADOS

DADOS OBTIDOS VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI) REVELAM LACUNAS NO PREENCHIMENTO DE RAÇA DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

DADOS DE FEMINICÍDIOS E RAÇA DAS VÍTIMAS POR UF [ATÉ 19/07/2024]

BÁSICOS	12	
INSUFICIENTES	7	
SEM INFORMAÇÃO	2	
SEM RESPOSTA	6	



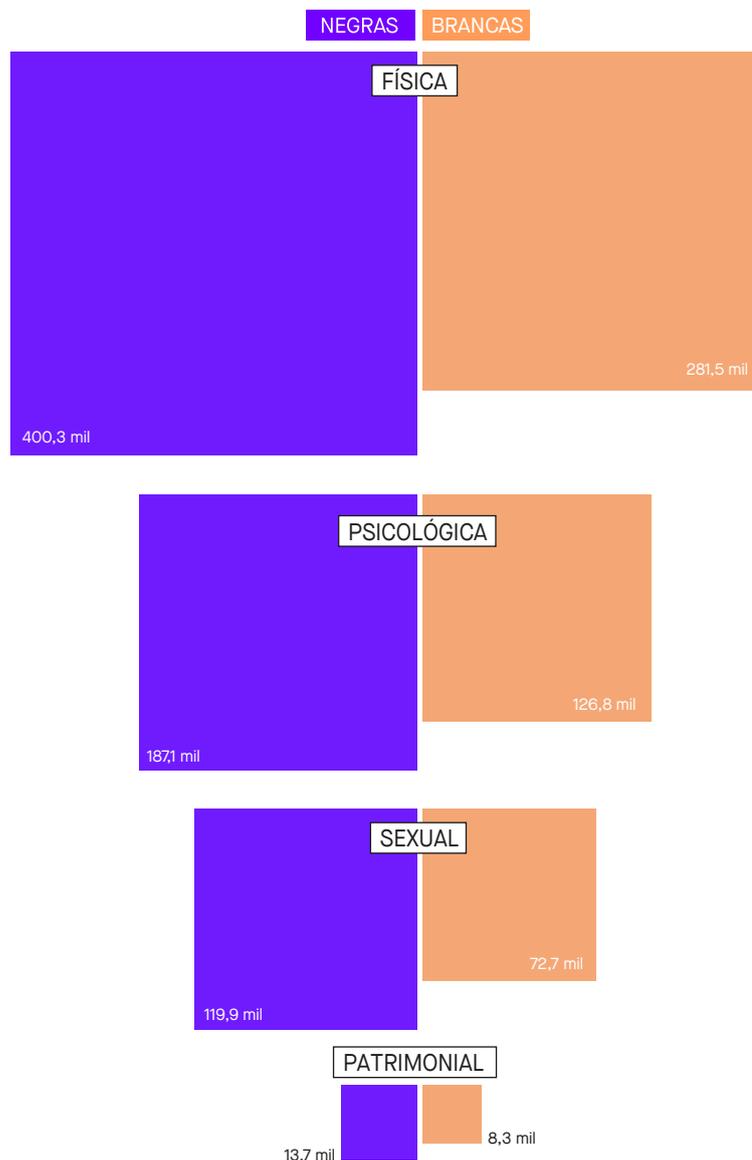
↳ De acordo com os registros de notificações de violência do SINAN, mulheres negras são as principais vítimas de todos os tipos de violência: física, psicológica, sexual e patrimonial. O aumento dessas violências é consideravelmente maior em relação às mulheres negras cis e trans.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

721 MIL

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS ENTRE 2018 E 2022

TIPOS DE VIOLÊNCIA POR RAÇA



VIOLÊNCIA FÍSICA

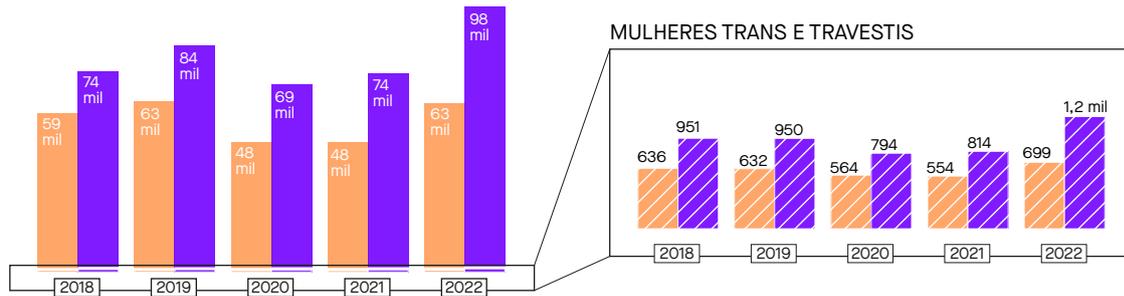
SINAN

REGISTROS

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHERES NEGRAS CRESCEU 32%, ENQUANTO AUMENTO FOI DE 6% PARA MULHERES BRANCAS

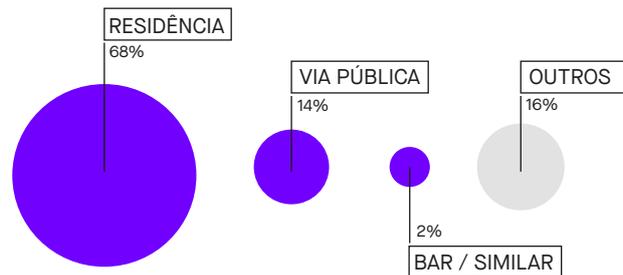
VIOLÊNCIA FÍSICA POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO

NEGRAS BRANCAS



LOCAL

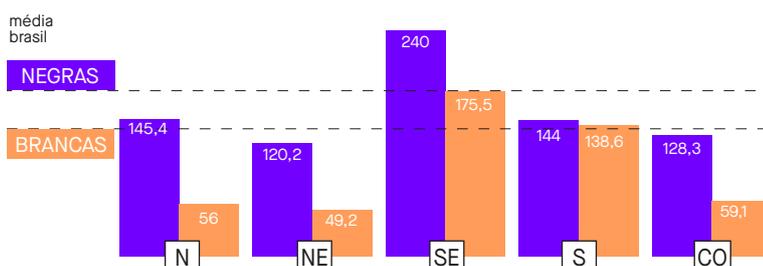
70%
DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS TÊM A RESIDÊNCIA COMO LOCAL DA AGRESSÃO



CADA NOTIFICAÇÃO PODE CONTER MAIS DE UM LOCAL

REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS NO CENTRO-OESTE FOI O DOBRO DA DE MULHERES BRANCAS



TIPOS DE VIOLÊNCIA

27%
DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHERES NEGRAS SÃO ACOMPANHADOS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

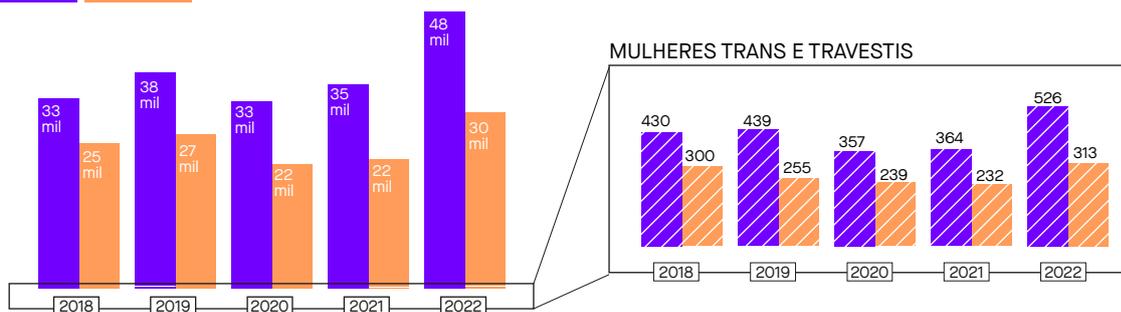
SINAN

REGISTROS

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES NEGRAS CRESCERAM 46%, AUMENTO FOI DE 21% PARA MULHERES BRANCAS

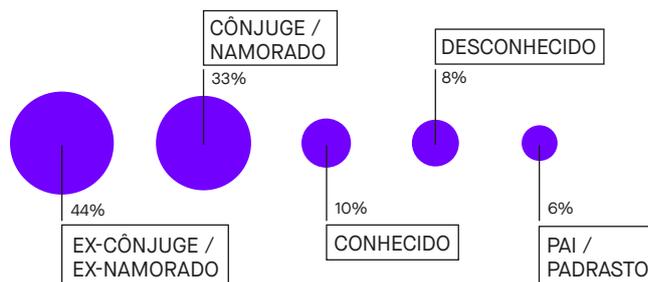
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO

NEGRAS BRANCAS



AUTOR

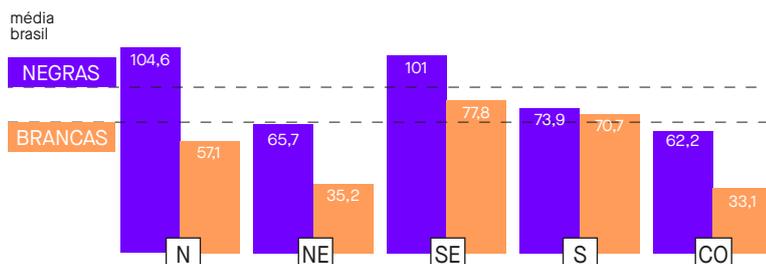
38% DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS TÊM CÔNJUGES OU NAMORADOS COMO AUTORES



CADA NOTIFICAÇÃO PODE CONTER MAIS DE UM AUTOR

REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES NEGRAS NO NORDESTE FOI O DOBRO DA DE MULHERES BRANCAS



TIPOS DE VIOLÊNCIA

70% DAS MULHERES NEGRAS QUE SOFREM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA TAMBÉM SOFREM VIOLÊNCIA FÍSICA

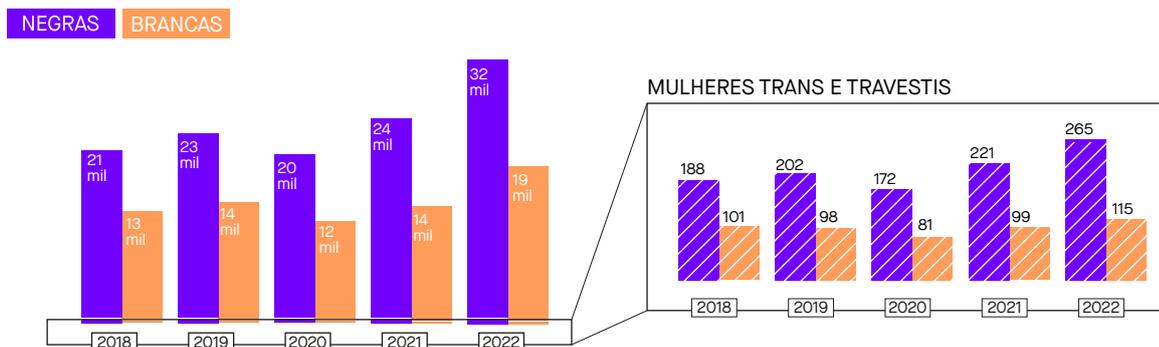
VIOLÊNCIA SEXUAL

SINAN

REGISTROS

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS CRESCERAM 41%, AUMENTO FOI DE 14% PARA MULHERES BRANCAS

VIOLÊNCIA SEXUAL POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO



NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NEGRAS

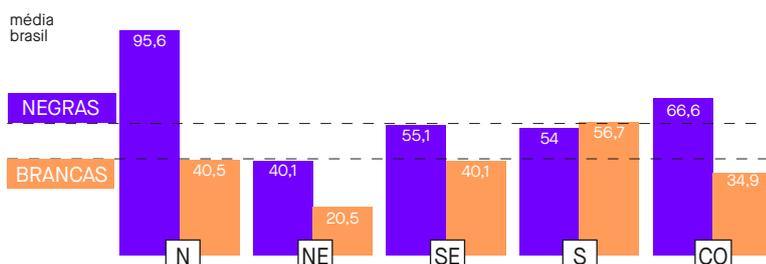
66%
NA RESIDÊNCIA
DA VÍTIMA

53%
MENINAS DE
ATÉ 15 ANOS

76%
POR
ESTUPRO

REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NEGRAS NO NORTE FOI O DOBRO DA DE MULHERES BRANCAS



TIPOS DE VIOLÊNCIA

30%
DAS MULHERES TRANS
E TRAVESTIS NEGRAS
QUE SOFREM VIOLÊNCIA
SEXUAL TAMBÉM SOFREM
VIOLÊNCIA FÍSICA

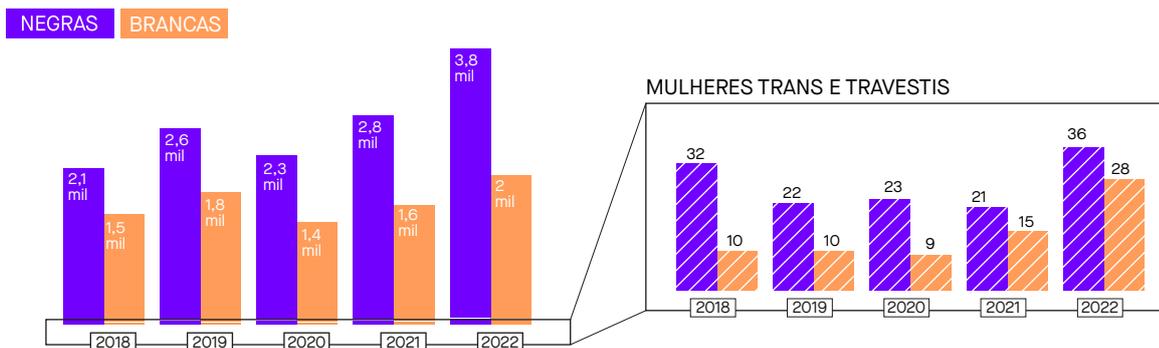
VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

SINAN

REGISTROS

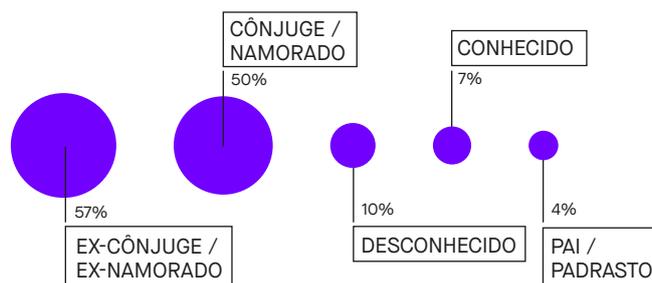
NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES NEGRAS CRESCEU 80%, CONTRA MULHERES BRANCAS O AUMENTO FOI DE 34%

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO



AUTOR

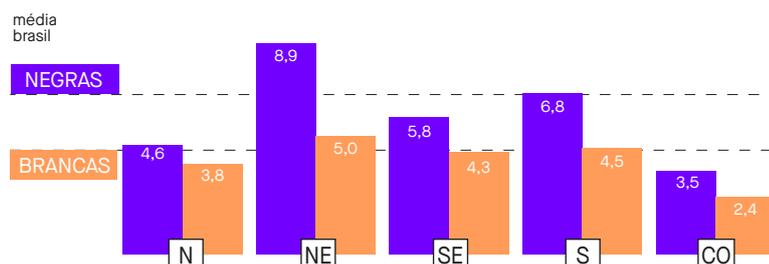
50%
DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS SÃO COMETIDAS POR CÔNJUGES OU NAMORADOS



CADA NOTIFICAÇÃO PODE CONTER MAIS DE UM AUTOR

REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES NEGRAS NO SUL É DE 6.8, ENQUANTO A DE MULHERES BRANCAS É DE 4.5



TIPOS DE VIOLÊNCIA

88%
DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS TAMBÉM ENVOLVEM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

EMPODERANDO MULHERES NEGRAS

PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
RACIAL E DE GÊNERO



criola

CRIOLA.ORG.BR